

# Processos de seleção de professores de matemática para o Ginásio do Espírito Santo, nas primeiras décadas do século XX

*Tércio Girelli Kill\** *Anselmo Luiz Bacelar Junior\*\**

## RESUMO

Pretende-se investigar no âmbito da cultura escolar capixaba, quais eram os perfis que se idealizavam para o docente de matemática do Ginásio do Espírito Santo, a partir da análise de fontes oriundas dos concursos para catedráticos. Os resultados demonstram que os catedráticos eram egressos de diversas áreas do saber e que deveriam demonstrar aptidões no campo da matemática escolar.

**Palavras chave:** concursos, professores de matemática, Ginásio do Espírito Santo, história da educação matemática, ensino secundário.

## Introdução

Diferentes grupos sociais dedicados a determinado ofício conseguiram, ao longo dos anos, estabelecer regulamentações específicas para o exercício de seu labor. Tais estratégias normativas demonstram a capacidade de articulação política, por parte de certas categorias de trabalhadores que, ao demarcar requisitos pontuais para o desempenho de uma função, determinam os requisitos para a aquisição de uma identidade profissional. Desnecessário citar aqui os requisitos legais e normativos para a atuação nas carreiras médica, jurídica e do ramo das engenharias, por exemplo.

No que diz respeito ao professor de matemática, a aproximação com o seu passado profissional revela que o magistério já foi exercido por sujeitos com distintas feições, que de algum modo alcançaram credenciamento para o ensino da matemática. Valente (2008) descreve diferentes perfis para o docente de matemática brasileiro, em diferentes épocas, desde o século XVIII. Contudo, conforme Silva (2000), um espaço específico de formação para professores secundaristas no Brasil teve início apenas nos anos 30, do século XX:

Foi com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL), em 1934, e da Faculdade Nacional de Filosofia integrante da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro (FNF), em 1939, que foram estabelecidos cursos específicos visando à formação de professores secundários. No entanto, desde o

---

\*U. Federal do Espírito Santo (Brasil), e-mail: [tercio.kill@gmail.com](mailto:tercio.kill@gmail.com).

\*\*U. Federal do Espírito Santo (Brasil), e-mail: [anselmo.bacelar@gmail.com](mailto:anselmo.bacelar@gmail.com).

início da criação dos cursos de bacharelado e licenciatura, houve uma nítida separação entre conteúdo específico e formação pedagógica. Na FFCL o objetivo era formar “cientistas”, ficando ao encargo do Instituto de Educação a formação do professor (Silva, 200, p. 1).

Ainda que se considere um espaço específico de formação como elemento necessário para a consolidação de uma identidade docente do professor de matemática, nota-se que o curso oferecido pelas FFCL possuía módulos acadêmicos distintos, a saber: de conteúdos específicos e pedagógicos. Em outros termos, o matemático e o professor de matemática eram formados em etapas distintas do curso. O arquétipo curricular das FFCL, ao invés de consolidar uma identidade docente, despertou em seus egressos uma espécie de ambiguidade relativa às concepções e atuação profissional. Em outros termos, considerando o desempenho inerente às funções docentes, quais práticas discursivas reverberavam com mais intensidade? Àquelas destinadas à formação do cientista, ou àquelas voltadas para a formação do profissional do magistério?

Julia (2001), ao propor o conceito de “cultura escolar”, nos auxilia a ter uma melhor dimensão da dualidade, indicada anteriormente:

[...] poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (Julia, 2001, p. 10).

O conceito de cultura escolar, de algum modo, sugere indiretamente distinções entre as atividades do professor de matemática e do matemático. Dominique Julia, no mesmo texto, ao analisar historicamente os processos de profissionalização de professores, alude ao recrutamento, ou concurso de professores, como evento privilegiado para o entendimento da “cultura ideal” de um professor, num determinado momento histórico. Nesse sentido, os programas de concurso, as provas aplicadas, as *performances* dos candidatos e o parecer das bancas e dos examinadores são elementos de interesse a fim de se traçar o perfil de um educador de outros tempos.

Desse modo, instala-se a questão de pesquisa, propósito deste texto: qual era o perfil profissional do professor de matemática que atuava na cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo - Brasil, na primeira metade do século XX? Como forma de delimitar o estudo, iremos analisar o perfil idealizado, que se extrai a partir dos concursos para catedráticos do Ginásio do Espírito Santo, instituição capixaba de ensino secundário, referência local naqueles tempos.

Os concursos tinham a finalidade de contemplar o quadro de catedráticos de uma instituição equiparada ao Colégio Pedro II —educandário que, à época, localizava-se na capital da República. Tal fato é elucidativo para a escolha de um referencial condizente com as finalidades deste estudo. Deve-se buscar a todo tempo, a leitura da articulação das ritualizações que envolviam os concursos, com contextos mais amplos, globais. E articulação não quer dizer submissão, cópia. Haverá momentos de aproximação, entre normas e práticas

e outros tempos de certo distanciamento. Obviamente, a análise de elementos da cultura escolar, percebidas nos concursos, levou em conta elementos típicos de contexto. Nesse sentido, torna-se importante a noção de história *glocal*, conforme proposta de Chartier (2010):

A união indissociável do global e do local levou alguns a propor a noção de “glocal”, que designa com correção, se não com elegância, os processos pelos quais são apropriadas as referências partilhadas, os modelos impostos, os textos e os bens que circula mundialmente, para fazer sentido em um tempo e em um lugar concretos (Chartier, 2010, p. 57).

Para que seja possível uma análise das articulações entre o global e o local, torna-se necessário tecer detalhamentos sobre o Ginásio do Espírito Santo, os concursos de admissão dos catedráticos de matemática e os sujeitos envolvidos.

## **O Ginásio do Espírito Santo e o provimento das cátedras em seus primeiros anos de funcionamento**

Um espaço historicamente emblemático no âmago da educação capixaba, o Ginásio Espírito-Santense<sup>1</sup> (GES) foi legalmente fundado em 24 de outubro de 1906. A equiparação ao Ginásio Nacional foi decretada dois anos mais tarde. Durante a sua existência o GES foi local de formação de alguns principais nomes da elite econômica, política e intelectual capixaba.

A Ata da Primeira Reunião da Congregação do GES, datada de 01 de abril de 1908, determinava que os programas a serem adotados pelo educandário seriam os mesmos adotados no *Gymnasio Nacional*<sup>2</sup>. Além disso, o governo estadual decidira que, para um primeiro provimento, todos os lentes vitalícios da Escola Normal<sup>3</sup> seriam nomeados para as cátedras correspondentes no GES. Em razão disso, a cátedra de matemática ficou a cargo do médico cirurgião João Lordello dos Santos Souza (1864-1940). De acordo com jornais da época, o professor João Lordello atuava como lente de pedagogia da Escola Normal desde que fora nomeado em 01 de março de 1895, alcançando posteriormente a vitaliciedade na cadeira de Matemática Elementar nessa instituição.

Uma série de decretos publicados de julho a setembro de 1908 alterou a configuração da matemática escolar até então existente no GES. Em conjunto, eles estabeleciam, dentre outras, as seguintes definições: o regresso do professor João Lordello para a “cadeira de matemáticas” da Escola Normal; uma nova redação ao regulamento do GES e, por fim,

<sup>1</sup>Ginásio Espírito-Santense, Ginásio do Espírito Santo e Colégio Estadual do Espírito Santo, a partir de 1943, são três distintas denominações que foram conferidas ao mesmo educandário, ao longo dos anos.

<sup>2</sup>Colégio Pedro II.

<sup>3</sup>De acordo com Barreto (2009) a Escola Normal foi criada oficialmente mediante o decreto n.º 4, de 4 de junho de 1892, durante o governo do Dr. José de Melo Carvalho Moniz Freire. No entanto, existem registros de instituições capixabas devotadas a habilitar professores desde a década de 30 do século XIX.

além de colocar o médico e professor em disponibilidade da sua cátedra no GES, nomeava como novos lentes de matemática os padres Luiz Gonzaga Berger e Cyrillo Methodio.

A mudança de rumos no recém criado educandário pode ser entendida mediante uma análise do quadro político capixaba, do início do século passado. Nos períodos compreendidos entre 1908 e 1912, e de 1916 e 1920, o Espírito Santo teve um dos irmãos Souza Monteiro presidindo o Estado - Jerônimo e Bernardino, respectivamente. Além do mais, Dom Fernando de Souza Monteiro, Bispo Diocesano de Vitória no período de 1901-1916 e irmão dos referidos políticos, era o líder religioso católico daqueles tempos. Tal confluência familiar de poderes foi fundamental para a nova administração do GES. Pacheco (1996, p. 126) ao comentar historicamente o Ginásio Espírito-Santense, afirma que “Jerônimo Monteiro o entregou, a pedido do irmão Bispo, aos Padres do Verbo Divino. No período sob tutela religiosa, ainda foi possível encontrar, como responsáveis pelas disciplinas de matemática, os nomes dos padres Luiz Matteoli, José Dillinger e Guilherme Porten.

A reforma Rivadávia, entendida no Espírito Santo e em outras partes da República como uma desobrigação para com a educação pública, propiciou uma nova mudança de cunho administrativo no GES. Com a rescisão contratual entre o governo estadual e os Padres do Verbo Divino, a instituição de ensino foi confinada a cinco cômodos do pavimento térreo da igreja de São Thiago, dividindo espaço com um cartório do Estado. Com o restabelecimento do regime de equiparações, pela Reforma Carlos Maximiliano em 1916, o GES volta a receber investimentos da administração pública e são publicados os primeiros editais para o provimento das vagas de catedráticos.

## Os primeiros concursos para catedráticos de Matemática

No ano de 1916, o GES ofereceu concurso para provimento da cátedra de Aritmética e Geometria. Candidataram-se dois ex-alunos do ginásio: Francisco Clímaco Feu Rosa e Lauro Gonçalves Paiva. De acordo com a ata do concurso, pertencente aos arquivos do GES, os trabalhos de seleção foram iniciados a 04 de abril de 1917. O concurso foi realizado em duas etapas: a primeira consistia numa arguição, envolvendo o teor das teses apresentadas à banca. A segunda parte do exame consistia numa dissertação sobre pontos sorteados.

O concurso foi cercado de polêmicas. Há indícios sobre a intempestividade da inscrição de Paiva<sup>4</sup>. O veredito da banca consagrava Paiva como primeiro colocado, contudo quem conseguiu nomeação foi Feu Rosa, após interposição de recurso. No requerimento, Feu Rosa alega que a primeira tese, apresentada pelo seu concorrente e que tratava sobre gráficos, estava incompleta. A tese que Feu Rosa apresentou, por ocasião do concurso, denominava-se: “Mínimo múltiplo comum pelo máximo comum divisor e Logarítmos aditivos”.

---

<sup>4</sup>Conforme documentação da inscrição dos candidatos em que constava ato de encerramento das inscrições em data pretérita ao registro do candidato Paiva.

O ciclo de Feu Rosa como docente do GES teve fim com a exoneração, ao que tudo indica a pedido do próprio, cerca de quatro anos após ter iniciado o seu efetivo exercício. No entanto, antes de se desligar do ginásio para se dedicar à advocacia no sul do Espírito Santo, o professor teve lugar na banca examinadora que sagrou o engenheiro Ceciliano Abel de Almeida catedrático de Geometria e Trigonometria.

## O concurso para a cátedra de Geometria e Trigonometria

O edital do concurso para provimento da cátedra de Geometria e Trigonometria foi publicado nos jornais capixabas desde novembro de 1917. Na data de 28 de fevereiro de 1918 registra-se inscrição, como candidato único para a vaga, do engenheiro Ceciliano Abel de Almeida<sup>5</sup>.

Ceciliano era uma figura de destaque no cenário capixaba daqueles tempos. Foi o primeiro prefeito de Vitória e havia trabalhado como engenheiro na construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas. Ao que parece, o postulante não foi tratado como um mero candidato na ocasião de seu concurso, conforme os relatos contidos nos documentos da época. As Atas da Congregação do Ginásio do Espírito Santo que tratam do concurso de Geometria e Trigonometria, na data de 25/10/1919, indicam que o candidato Ceciliano foi arguido pelos três primeiros examinadores, componentes da banca, perfazendo um total de 1 hora e 15 minutos de oitiva. O quarto examinador, professor Jonas Montenegro, absteve-se das perguntas por julgar que a tese escrita pelo candidato já havia contemplado mais do que era exigido pela lei, e ainda que ele já havia provado competência em “dois longos anos de tirocínio como lente interino desta cadeira, neste Ginásio, cujos alunos são um documento vivo do valor real do candidato”. No dia seguinte, 24 horas após a definição do ponto sorteado, o candidato deveria apresentar uma preleção que abordasse a temática contemplada. O mote da palestra do candidato Ceciliano era o de número oito e versava sobre: volume de paralelepípedo retângulo, volume de paralelepípedo reto, volume de um paralelepípedo qualquer, origem dos arcos, arcos positivos, arcos negativos, arcos complementares e arcos suplementares. Nessa etapa do processo seletivo, o candidato discursou sobre a temática ao longo de 55 minutos. Conforme exigência do concurso, o candidato apresentou a tese intitulada: “O Ponto, a linha e as superfícies. Taxonomia geométrica. Medida da recta, da circunferência e do círculo”.

A parte prática do concurso foi realizada na manhã seguinte e era definida, novamente, por sorteio de pontos predeterminados. De uma lista preliminar com cinco pontos, o candidato foi contemplado com o ponto de número cinco. Os problemas que Ceciliano deveria resolver, conforme um manuscrito datado de 29/10/1919 e assinado pelo catedrático Feu Rosa, eram os seguintes:

- 1) Determine o lado de um dodecágono regular inscrito num círculo de raio igual a 12m.
- 2) Um reservatório tem a forma de um prisma hexagonal regular inscrito num

<sup>5</sup>Jornal Cachoeirano - 18/11/1919 e Diário da Manhã - 26/10/1919

círculo, cuja área é de  $32,1536 \text{ m}^2$ . A sua altura é de  $4,20 \text{ m}$ . Calcular o volume d'água que o reservatório pode conter. 3) Numa cidade, a distancia entre duas estatuas é de  $149 \text{ m}$ , os ângulos formados entre a reta que une as duas estatuas a uma fonte luminosa são respectivamente:  $69^\circ 59' 2''$  e  $70^\circ 42' 30''$ . Quais são as distâncias das suas estatuas à fonte luminosa? (Arquivo do Ginásio do Espírito Santo, 1919).

O parecer final da Congregação mais se assemelhava a um discurso de homenagem ao candidato do que propriamente a um veredito.

Nesta, como nas outras provas, o candidato satisfez plenamente a banca, não desmentindo o relevo como professor e profissional, autor de vários trabalhos dignos de maior atenção, relativos a serviços de Engenharia e prestados ao Estado, causando em qualquer delas a melhor impressão, não só à mesa examinadora, como à Congregação e ao público, como era fácil de notar (Arquivo do Ginásio do Espírito Santo, 1919).

Embora o Ginásio do Espírito Santo adotasse ritualizações advindas de contextos mais amplos, como regulamentação para o provimento das cátedras, percebe-se que o vulto do candidato influenciou o tratamento da banca examinadora, seja na dinâmica avaliativa, tendo em vista que um dos examinadores se eximiu argui-lo, seja na redação do parecer final, que aprovava e louvava o candidato.

## O novo concurso para a cátedra de Álgebra e Aritmética

Após a vacância da cátedra de Aritmética e Álgebra, em decorrência da partida de Francisco C. Feu Rosa para o sul do Estado em 1922, o GES voltou a oferecer concurso para preenchimento da cadeira a partir de junho de 1924. Na data de 11 de novembro do mesmo ano, formaliza inscrição para o concurso o candidato Alcionílio Bruzzi Alves da Silva.

O juízo a respeito do trabalho do candidato Bruzzi expresso no parecer do catedrático Ceciliano Abel de Almeida, considerava a tese inapropriada. De acordo com o relator, a matéria tratada era antes filosófica do que matemática. Outra questão avaliada como negativa pela banca residia no tópico “Discussão de problemas”, ocasião em que o candidato teria confundido noções elementares, além de ter apresentado solução “insuficiente”, por não ter “generalizado as soluções, de acordo com o espírito algébrico”. Paralelamente, o parecer condenava o fato do candidato não se ter referido ao “princípio de Descartes sobre quantidades negativas” e ter-se limitado a abordar problemas correntemente conhecidos e resolvidos, a maior parte, em compêndios de álgebra elementar.

Com a rejeição da tese de Alcionílio Bruzzi, continuava vacante a cátedra de Aritmética e Álgebra do GES. Por conta disso, um novo edital datado de 10 de agosto de 1925, já podia ser observado nos jornais da época<sup>6</sup>. De acordo com os registros de inscrição, encontrados nos arquivos do GES, no dia 22 de setembro de 1926 inscreveram-se dois postulantes à

<sup>6</sup>O edital foi encontrado em várias edições do jornal Diário da Manhã. Serviu como fonte o exemplar publicado em 05 de janeiro de 1926.

cátedra de aritmética e álgebra. O primeiro inscrito, Nelson Abel de Almeida, era egresso do GES e filho do catedrático de Geometria e Trigonometria, professor Ceciliano Abel de Almeida. O concorrente era um engenheiro civil e de minas, diplomado pela Escola de Minas de Ouro Preto, que atendia pelo nome de José Meira Quadros.

A consulta às atas do concurso permite identificar que a arguição sobre as duas teses de livre escolha, apresentadas pelos candidatos, ocorreu na data de 13 de outubro de 1926, com a abertura dos trabalhos da comissão examinadora. Nelson Abel de Almeida submeteu os escritos denominados “Systema métrico decimal e Logarithmos”, contemplando aritmética e álgebra, respectivamente. Os trabalhos de José Meira Quadros eram intitulados “Raiz Quadrada” e “Theoria Elementar de Máximos e Mínimos”, abrangendo, também, aritmética e álgebra.

No dia seguinte foi realizada a oitiva dos candidatos sobre as teses cujos temas haviam sido sorteados pela comissão examinadora. À revelia do que constava em editais publicados anteriormente, que haviam fixado outra temática para os escritos, os candidatos apresentaram trabalhos sobre “Fracções Contínuas e Potenciação”. O tempo de arguição de cada candidato foi o mesmo da etapa anterior do concurso. No terceiro dia consecutivo do concurso ocorreu a prova prática. Previamente os examinadores haviam elaborado uma lista de pontos com tópicos de aritmética e álgebra, os quais seriam disponibilizados para sorteio.

O sorteio dos pontos foi realizado no dia 15 de outubro de 1926. Os candidatos foram contemplados com o ponto: “Cambio externo” e “Propriedades das raízes do 2.º grau”. A partir daí, os candidatos teriam duas horas para responder as questões propostas pela banca examinadora. As questões elaboradas foram as seguintes:

- 1) Calcular o valor da nossa moeda ao câmbio de  $7\frac{3}{16}$ .
  - 2) Resolver a seguinte equação do 2.º grau aplicando as propriedades de suas raízes.  $\frac{5x^2}{3} + 12 = \frac{8x^2}{7} + 37\frac{2}{3}$ .
  - 3) É possível dividir o número p em duas partes, cujo produto seja q?
- (Ata do Concurso de Aritmética e Álgebra, 1926).

Os candidatos dispuseram de duas horas para a resolução das questões, sem qualquer tipo de consulta a livros. Segundo o relatório apresentado à Congregação do GES, o candidato José Meira Quadros deu solução errada para a primeira questão, embora tenha empregado processo regular. O candidato Nelson A. de Almeida não apresentou nenhuma solução para a mesma questão.

O concurso teve o seu último dia de atividades na data de 16 de outubro de 1926. Na véspera, houve sorteio do ponto “Números Primos e Raízes Imaginárias”, que definia o objeto de preleção dos candidatos. Nelson A. de Almeida dividiu a sua fala em duas partes iguais, destinando vinte e cinco minutos para cada uma das partes do ponto, enquanto José M. Quadros dissertou durante trinta e três minutos sobre números primos e dezessete minutos sobre raízes imaginárias. As palestras finalizavam o concurso que, a julgar pelo conteúdo das atas, era um acontecimento social. Na descrição das etapas do certame

percebe-se a menção a “muitos” ou “diversos”, ora assistentes, ora espectadores. O engenheiro José Meira Quadros superou o concorrente em todas as etapas do concurso. A nomeação do professor Quadros ocorreu na data de 03 de março de 1927. Tinha início, então, uma trajetória de mais de trinta anos como lente catedrática que apenas se encerraria com a aposentadoria.

## Considerações Finais

Durante um longo período, as cátedras de matemática da principal instituição de ensino secundário do Espírito Santo estiveram sob a responsabilidade dos engenheiros Ceciliano Abel de Almeida e José Meira Quadros. Na ausência de uma estrutura acadêmica específica para a formação docente, o professorado do ensino secundário das principais instituições compunha-se majoritariamente por portadores de diploma de curso superior, ou bacharéis, egressos do próprio nível secundário de ensino.

O breve panorama histórico demonstrou que ações de natureza política definiram, nos primeiros anos de existência do educandário, o perfil do responsável pela disciplina de matemática. Antes da realização de concurso para o provimento das cátedras, um médico e religiosos católicos figuraram como responsáveis pela matemática escolar. Muito embora os concursos para catedráticos já fossem uma realidade na instituição de ensino modelar (Soares, 2010), o Ginásio do Espírito Santo alcançou a primeira equiparação sem a realização de concursos para docentes. Isso demonstra que as normatizações e ritos oriundos dos modelos impostos não são objeto de inteira apropriação. As relações entre o local e o global, nos termos de uma “história glocal” proposta por Chartier (2010), nem sempre são de submissão.

Os concursos indicam também que a matemática que se exigia do futuro professor estava próxima dos conteúdos que ele ensinaria no exercício de suas funções, ou seja, da matemática escolar, distanciando-se de uma matemática com viés academicista que se pautava em axiomas e encadeamentos lógico-dedutivos. Sobre tal fato, Valente (2010) já havia nos alertado que o professor de matemática de seu tempo não se constitui herdeiro dos matemáticos, mas sim dos professores de matemática de tempos idos, numa análise sob determinada escala. O reencontro do professor de matemática com o seu passado profissional abre possibilidades, para o docente hodierno, refletir sobre ações e concepções condizentes com a matemática escolar, de produção social e histórica.

## Referências Bibliográficas

- Arquivos do Ginásio do Espírito Santo.  
Barreto, Sônia Maria da Costa (2009). Políticas educacionais e formação de professores no Espírito Santo: anos 1920. Em Regina Helena Silva Simões, Sebastião Pimentel Franco,



- Maria Alayde Alcantara Salim, *História da Educação no Espírito Santo: vestígios de uma construção*. Vitória: Edufes.
- Chartier, Roger (2010). *A História ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autentica Editora.
- Diário da Manhã. Vitória, 11 jun. 1924.
- Vitória, 05 jan. 1926.
- Espírito Santo. Decreto n.º 2063, de 23 de abril de 1915. Nomeia diversos cargos do Gymnasio Espírito-Santense. Diário da Manhã. Vitória, ES.
- Gazeta de Petrópolis. Petrópolis, 18 jul. 1894.
- Ginásio do Espírito Santo. Ata do Concurso de Aritmética e Álgebra, 1925. Arquivo do Ginásio do Espírito Santo.
- Gurgel, A.P. (2004). *Coleção Grandes Nomes do Espírito Santo - Biografia de Ceciliano Abel de Almeida*. Vitória: Contexto Jornalismo e Assessoria Ltda./Núcleo de Projetos Culturais e Ecológicos.
- Julia, Dominique (2001). A Cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n.º 1.
- O Paiz. Rio de Janeiro, 10 mar. 1901.
- Rodrigues, Lélío (1996). Nostalgias, impressões, esperanças. Em Governo do Estado do Espírito Santo, *Colégio Estadual: 90 anos educando*. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo.
- Silva, Circe Mary Silva da (2000). *A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP e a formação dos professores de matemática*. Disponível em [http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo\\_producoes/docs\\_23/faculdade\\_filosofia.pdf](http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_23/faculdade_filosofia.pdf). Acesso em 20/05/2017.
- Soares, Flávia (2010). Analisando provas de concursos para professores de Matemática no Colégio Pedro II no século XIX. *Bolema*, Rio Claro (SP), 23(35A).
- Valente, Wagner Rodrigues (2008). *Quem somos nós, professores de matemática?* Cad. Cedes, Campinas, 28(74).
- Valente, Wagner Rodrigues (2010). História da educação matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática. *Bolema*, Rio Claro (SP), 23(35).